

Crianças desejam honestidade

“Aumentar os direitos do povo e dos políticos honestos e diminuir os direitos dos políticos desonestos, demagogos, safados e salafrios”. A frase, elaborada por seis alunos do primeiro grau de uma escola de Brasília, como proposta para a constituinte, demonstra que a descrença com a classe política já atinge o público infantil. Reunidas para debater “Constituinte e Constituição”, hoje, 101 crianças do Centro de Ensino Criarte, situado no Lago Sul. Manifestaram outros pontos em comum com os adultos: preocupação com segurança e custo de vida.

Num reflexo das frequentes rebeliões em penitenciárias Brasileiras — e, recentemente,

no próprio Distrito Federal, — as crianças pediram melhoria dos presídios. A sua maneira falaram muito do custo de vida, pedindo “passagem mais barata de avião e ônibus, mais sapatos e escovas para os pobres”.

— O interesse maior que demonstraram em casa era quanto à violência, depois que o debate foi programado. Passaram assistir a propaganda dos candidatos pela televisão”, atestou Katia Aguiar, mãe de três crianças de nove, sete e três anos, matriculadas no Criarte.

A diretora do Criarte, Anita Miriam, Socrates, evitou convidar os pais dos alunos para o debate, “para que as crianças não perdessem a espontaneidade”.